



Anais do V Encontro da Rede de Estudos Agrários

"Fases da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro"

16, 17 e 18 de junho de 2015

Alfenas - MG

PRESENÇA E IMPORTÂNCIA DO CAPITAL CAFEIEIRO E DA COOPARAÍSO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MINAS GERAIS

159

Alexandre Elias de Miranda Teodoro

Geógrafo - Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - UNIFAL/MG,
alexander_line@hotmail.com

Flamarion Dutra Alves

Prtof. Dr. Líder do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais-UNIFAL/MG
dutrasm@yahoo.com.br

RESUMO: Sendo o principal produto de comercialização no município de São Sebastião do Paraíso e em constante valorização no mercado mundial hoje, o café continua sendo uma das principais influências agrárias no desenvolvimento do Brasil. Através de levantamentos secundários pelos sites do IBGE e da COOPARAÍSO, e posteriormente a colheita de dados primários na própria cooperativa fez-se então uma análise e um julgamento acerca das contribuições que a COOPARAÍSO, e conseqüentemente o café trouxe para o município de São Sebastião do Paraíso. Somando os dados da pesquisa com os pressupostos teóricos da Geografia, principalmente a Agrária, a Econômica e a de Redes, pôde se fazer uma relação das influências econômicas e também sociais direcionadas ao município.

Palavras chave: Cooperativa, COOPARAÍSO, Geografia Agrária, Geografia de Redes

Introdução

No início do século XIX, o café já havia sido introduzido no Brasil há algum tempo, porém ainda se tratava de um produto de consumo local, sem fins econômicos de produção. Com o crescimento do valor de mercado do café no exterior, atrelado a má organização de seu principal produtor – Colônia francesa do Haiti – o Brasil deu início ao plantio da cultura que ainda hoje representa porções significativas dentre os principais produtos de exportação nacional.

A trama que envolve a gestão cafeeira no país começa a partir do momento em que a decadência do mercado minerador fez com que existisse certa "abundância" de mão de obra na região montanhosa do país, próxima a capital

– região Sudeste, onde se localiza São Sebastião do Paraíso, MG (Figura 1). Esses dois fatores foram de grande importância para o desenvolvimento dos primeiros passos do café, que diferente da cana-de-açúcar tinha sua classe dirigente consciente de todos os processos da produção, além de estar presente aqui no Brasil.

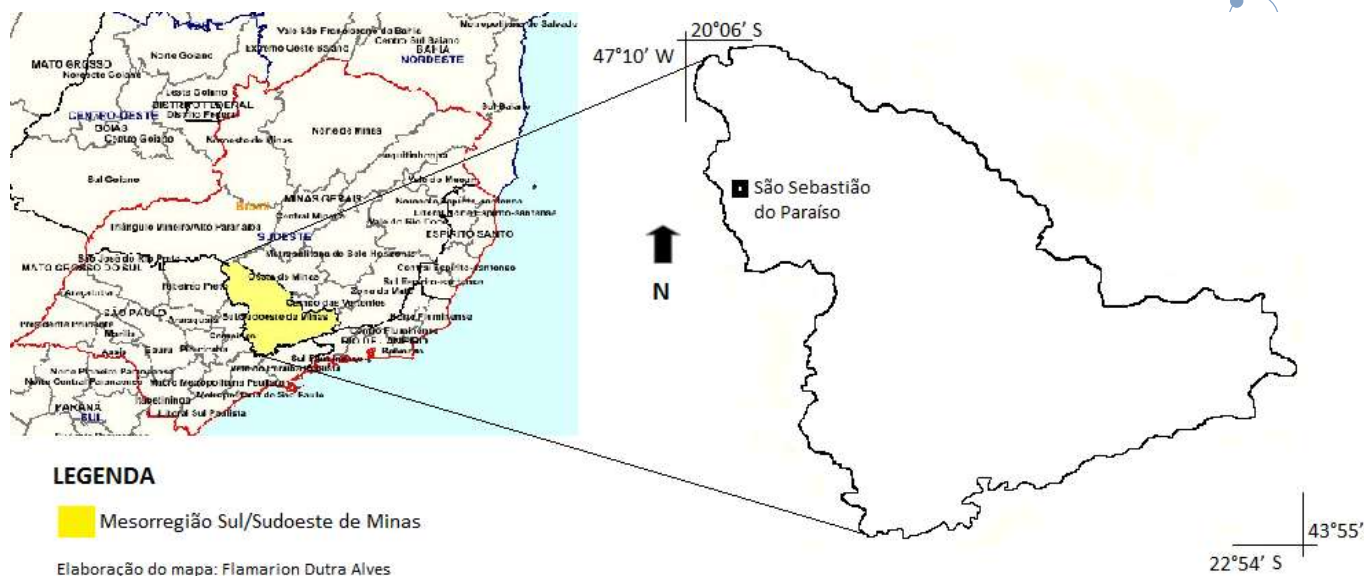


Figura 1 – Mapa de localização do município DE São Sebastião do Paraíso na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

Comprovando a importância de se localizar próximo ao centro político do país, o café viu na proclamação da República sua afirmação como principal responsável pela reintegração do Brasil nas correntes em expansão do comércio mundial. No entanto, o mercado do café precisou passar por crises para continuar evoluindo, e os altos níveis de crescimento, somados ao fim das políticas de trabalho escravo, fizeram com que começasse a escassez de mão-de-obra. No início, as sucessivas baixas da cana no Nordeste, e do algodão no Maranhão, possibilitaram uma grande drenagem de força escrava para fomentar a produção do café. A situação se estabilizou, mas em pouco tempo, devido ao baixo número de escravos, e suas condições de trabalho, o problema ressurgiria novamente.

Adiantando um pouco os passos na história, o Brasil foi encontrar solução definitiva em meados da década de 1870, quando um conjunto de medidas entre fazendeiros e poder público tornou possível uma grande imigração vinda da Europa, em sua maioria italiana – a crise na Sicília foi a principal contribuinte.

Com o governo assumindo a questão do transporte dos imigrantes, o produtor se viu mais confortável economicamente para poder criar suas políticas de admissão, dando aos imigrantes terras suficientes para a subsistência e início da produção de café.

Resolvido o problema da mão de obra, o café continuou se expandindo pelas extensões tupiniquins, agraciado pelos bons preços no mercado de exportação e a grande quantidade de terras disponíveis para sua evolução, até a grande crise de 1929.

A crise que derrubou os EUA também fez com que caíssem grandes barões do café. A situação ficou tão alarmante que em uma determinada ocasião, forçado a ajudar os produtores brasileiros, o presidente da república ordenou que a produção excedente estagnada fosse comprada e queimada, numa tentativa de amenizar o surto.

Conhecidos os principais acontecimentos da trajetória do café no Brasil, dirigiremos agora o nosso foco para os interesses da pesquisa. Paralelamente, a expansão do café da região de Campinas para o oeste do estado de SP, impulsionou a cafeicultura da região de Ribeirão Preto. Por se localizar na fronteira do estado, e a cerca de 100 km de Ribeirão, devido também ao seu grande potencial agrícola, o município de São Sebastião do Paraíso – MG deu início a produção do café, chegando a ocupar posto de destaque entre os maiores produtores do estado. Outra determinante para o sucesso da produção de café no município foi sua estrutura fundiária.

Como não poderiam ser diferentes, as diretrizes seguidas pela cidade durante o caminho de sua evolução foram em sua grande maioria impostas por possuir afinidade com os interesses da produção cafeeira. O desenvolvimento de estradas para a chegada da mão de obra imigrante e o escoamento da produção é um dos exemplos que explicam a malha de rodovias federais e estaduais que circundam o município.

Todo esse potencial para o desenvolvimento de práticas cafeicultoras, fez com que surgisse na cidade em 1960 a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (COOPARAÍSO), hoje uma das maiores cooperativas de café do mundo, impulsionando ainda mais a produção local, e aumentando a dependência do município ao capital oriundo do café. A forte

influência da cooperativa no cenário econômico paraisense é explicada através de seus números: com mais de 5.910 cooperados, capacidade de armazenamento de um milhão de sacas, área superior aos 225,6 mil hectares e capacidade de armazenamento girando em torno de 1 milhão de sacas.

Vários estudos têm remetido a forma sob a qual o espaço se organiza, e todas as relações sociais e econômicas que se dão sobre ele. Alguns autores inclusive usam relatos históricos, que remetem ao período colonial para explicar melhor e de forma mais clara como isso acontece.

“Ao transformar-se o café em produto de exportação, o desenvolvimento de sua produção se concentrou na região montanhosa próxima da capital do país. Nas proximidades dessa região, existia relativa abundância de mão de obra, em consequência da desagregação da economia mineira.” Celso Furtado (2005) liga a região a qual pertence o município de São Sebastião do Paraíso ao local escolhido para o início da produção de café no Brasil. Ele ainda ressalta a localização estratégica que permite maior proximidade com a capital e com os portos, além do fator mão de obra e das condições climáticas e ambientais, que eram todas favoráveis ao cultivo do café.

“As redes, em realidade redes geográficas, já foram organizadas com base em relações e caminhos temporários das hordas primitivas.” Roberto Lobato Corrêa (2005) cita as redes geográficas como sendo de extrema capacidade intelectual, uma vez que se projetaram sobre uma segura e confiável base, enraizada nos campos primitivos da história.

Corrêa ainda diz “Todos estamos inseridos em mais de uma rede geográfica (econômica, social, política e cultural) e, simultaneamente, excluídos ou ausentes de um número maior de redes.” (2005, p.109)

Outro aspecto ressaltado por Milton Santos (1996) é a respeito dos chamados “Tempos rápidos e Tempos lentos”, mas que apenas podem ser caracterizados quando analisados um em relação ao outro. No mais, seria necessária uma relação intermediária desses termos, para suprir melhor a totalidade das redes, que em demasiadas situações estão oscilando entre rápidos e lentos. Sobre a homogeneidade dos espaços ele trata da situação como um mito, embora possa ser interpretada por diferentes pontos de vista.

A questão da constante expansão da produção cafeeira é explicada por Denise Elias (1998) com os processos globalizantes da agricultura, que culminam na dispersão espacial do Agronegócio por toda extensão territorial do país.

“Por rede geográfica, entendemos “um conjunto de localizações interconectadas” entre si “por um certo número de ligações.” Este conjunto pode ser constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtores rurais e as fazendas a ela associadas, como pelas ligações materiais e imateriais que conectam a sede de uma grande empresa...” Roberto Lobato Corrêa (2005) exemplifica a maneira como se organiza uma rede geográfica, através das conexões que se dão no espaço. O conhecimento desses conceitos permite um melhor entendimento de como se dá todo o processo do café, desde o início até o fim da produção, o resultado da soma de todas em conexões.

Ainda a respeito das redes, Mazzali (2000, p. 155) cita a funcionalidade que as redes dão ao ambiente, de acordo com a necessidade que as empresas encontram “Na verdade o ambiente transforma-se em variável endógena, a ser moldado de acordo e em função das estratégias dos atores.”

Metodologia aplicada

Para a realização dessa pesquisa inicialmente foi levantada uma bibliografia que fosse capaz de possibilitar um entendimento de toda a trajetória do café no Brasil. Artigos que tratassem questões como o cooperativismo e a cafeicultura, livros que relacionassem o percurso do café desde o momento em que saía da terra até chegar à mesa do consumidor, e principalmente explicasse as interações da produção cafeeira com o espaço, tratando questões da Geografia Agrária e de Redes, relacionando-se também com a Geografia Econômica, ao delimitar espaços econômicos especializados.

De posse do embasamento científico, partiu-se para o levantamento de dados secundários. Levantamentos feitos nos sites da própria COOPARAÍSO, e também do site do IBGE apontaram as primeiras sustentações argumentativas para defender os objetivos da pesquisa, e as hipóteses levantadas no projeto inicial começaram a se desenvolver. A

interpretação e o arranjo de todos os dados secundários permitiram a construção de tabelas e gráficos capazes de ilustrar de uma maneira clara e coesa os resultados esperados pela pesquisa.

Além dos dados secundários, em um terceiro momento da pesquisa foi realizada uma entrevista com um representante do setor financeiro da COOPARAÍSO, para confirmar as conclusões através dos dados primários.

A quarta e última etapa consistiu na organização de todas as informações obtidas durante a realização da pesquisa e a construção de considerações finais que relacionassem-nas com os conceitos teóricos levantados previamente.

Seguindo uma relação com a História do Pensamento Geográfico, o Método Hipotético-Dedutivo foi o utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, testando as proposições iniciais baseadas nas teorias de geografia econômica e redes, aliadas a realidade do espaço agrário-urbano de São Sebastião do Paraíso-MG.

Resultados

Para começar a explicitar os resultados obtidos com a pesquisa vamos primeiro apresentar e discutir os dados secundários levantados com base na argumentação teórica. A começar pelos dados do Censo Agropecuário do município de São Sebastião do Paraíso:

Os números referentes ao café no município de São Sebastião do Paraíso estão entre os de maior destaque no Estado de Minas Gerais, comprovados pelo IBGE. O instituto registra 556 estabelecimentos agropecuários que possuem mais de 50 pés de café, a sua produção chega ao número de 9.048 toneladas de café. Tamanho potencial tem seu reflexo garantido na economia do município, os valores da produção atingem a marca de R\$ 37.694.000,00 (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade, valor e área da cultura do café me São Sebastião do Paraíso-MG (2004-2009).

Café (em grão)	2004	2005	2006	2007	2008	2009
----------------	------	------	------	------	------	------

Quantidade produzida (tonelada)	13.770	9.360	18.630	7.387	17.347	9.048
Valor da produção (Mil Reais)	62.654	38.376	92.591	30.774	72.268	37.694
Área plantada (Hectares)	13.500	13.000	13.500	10.260	10.400	10.400

Fonte: IBGE (2011).

Observando esses dados da lavoura de café do Município de São Sebastião do Paraíso, referente à quantidade produzida, percebe-se uma oscilação entre 9 e 18 toneladas, com destaque para 2006, onde houve a maior quantidade produzida dentre as destacadas.

O valor da produção também foi variando de acordo com a quantidade produzida, e claro, também sofreu durante esses 6 anos as influências exteriores da economia, o que sempre alterou seu preço. Nesse quesito também no ano de 2006 com maior produção obteve-se maior valor, chegando a R\$ 92.591.000,00 reais. Entretanto, mesmo com a oscilação existente a produção de café demonstra números expressivos, tanto de ocupação territorial como de importância econômica.

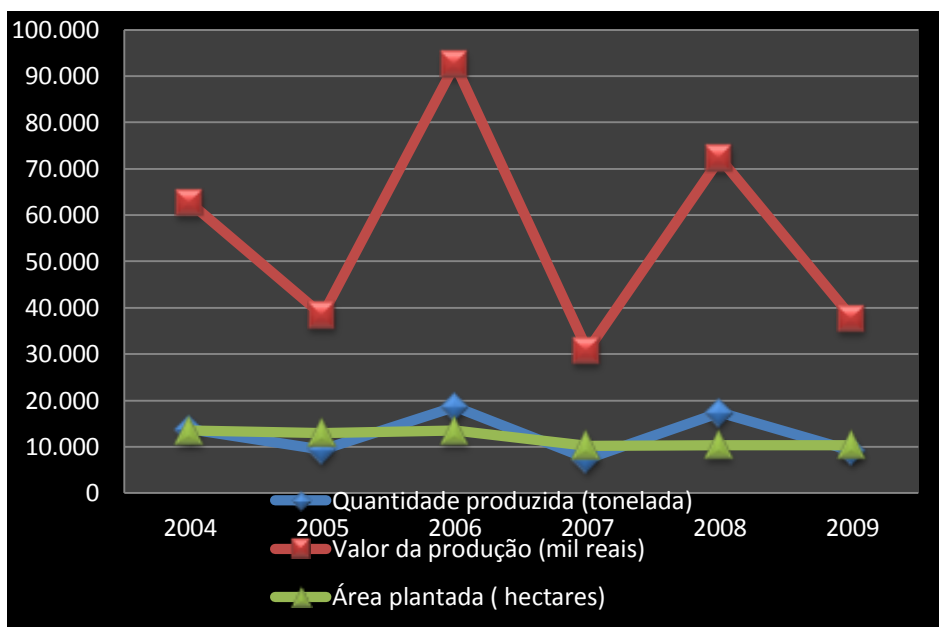


Gráfico 1 – Quantidade produzida, valor da produção e área plantada no município de São Sebastião do Paraíso entre 2004-09. Fonte: IBGE, 2012.

O gráfico 1 ilustra claramente a bialidade característica do cultivo de café, onde a produção tem picos de dois em dois anos, causando grandes

oscilações à quantidade produzida e aos valores da produção sem grandes diferenças em relação a área plantada.

Tabela 2 - Área dos estabelecimentos por grupo de área total e grupo de atividade econômica no município de São Sebastião do Paraíso, 1995-96.

GRUPO DE ÁREA	OCUPAÇÃO TERRITORIAL (ha)
Menos de 1 ha	43,626
1 a menos de 2 ha	218,374
2 a menos de 5 ha	2.894,766
5 a menos de 10 ha	6.422,042
10 a menos de 20 ha	13.264,447
20 a menos de 50 ha	28.539,597
50 a menos de 100 ha	24.750,800
100 a menos de 200 ha	28.251,987
200 a menos de 500 ha	34.439,872
500 a menos de 1000 ha	15.440,450
1000 a menos de 2000 ha	4.023,360
2000 a menos de 5000 ha	-
5000 a menos de 10000 ha	-
10000 a menos de 100000 ha	-
100000 ha e mais	-

Fonte: IBGE, 1995-96.

Ao se analisar esses números constata-se que a estrutura fundiária do município favorece a produção em larga escala do café, uma vez que as propriedades compreendidas entre 200 e 500 hectares são a maioria no município. Percebe-se também que uma parte considerável oscila entre 20 e 200 hectares. Essas informações reafirmam a importância do café para o município.

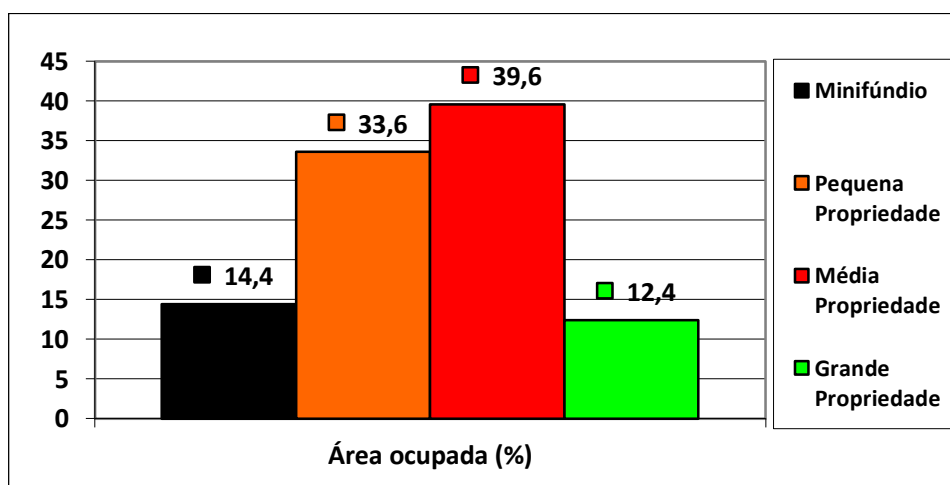


Gráfico 2 – Área ocupada pelos tipos de propriedades rurais em São Sebastião do Paraíso – MG, 1995-1996. Fonte: IBGE, 2012.

Sendo assim, tem-se uma visão mais clara da maneira como é dividida a ocupação do solo no município de São Sebastião do Paraíso, pois as duas maiores concentrações de uso são médias e pequenas propriedades, somando quase três quartos da área do município enquanto os extremos, minifúndio e grande propriedade não superam 15% de área cada.

Tabela 3 - Valor da produção por produtos da lavoura permanente e grupo da atividade econômica no município de São Sebastião do Paraíso.

PRODUTO AGRÍCOLA	VALOR DA PRODUÇÃO
Abacate	R\$1.350,00
Acerola	R\$5.120,00
Ameixa	R\$12,00
Amora (folha)	R\$4.290,00
Amora (fruto)	R\$2,00
Banana	R\$42.024,00
Café em coco	R\$12.411.851,20
Caju (fruto)	R\$12,00
Figo	R\$592.733,00
Goiaba	R\$48.760,00
Jabuticaba	R\$310,00
Laranja	R\$222.475,00
Limão	R\$218,00
Manga	R\$1.750,00
Mamão	R\$75,00
Maracujá	R\$4.800,00
Pêssego	R\$66.769,60
Tangerina, bergamota,mexerica	R\$1.048,00
Urucum (semente)	R\$58.280,00
Uva (mesa)	R\$2.250,00
Mudas de café	R\$646.500,00

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 1995-96.

Verificando a questão econômica a presença do capital oriundo do café é exorbitante e supera a soma de todas as outras culturas cultivadas no município. Além do café em coco ser a maior renda, em segundo lugar estão as mudas de café, outro indicador da presença fortíssima no município.

A maioria dos produtores são mini e pequenos cafeicultores e suas propriedades têm uma área média de 11,92 ha. A consciência social da Cooperativa está exemplificada em suas parcerias, o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é uma entidade privada que atua na realização gratuita de cursos, treinamentos, seminários, palestras e uma série de outros eventos

que têm como finalidade profissionalizar e melhorar a qualidade de vida da população rural. Além de capacitar os moradores rurais com cursos profissionalizantes, o SENAR também oferece um pouco mais de lazer as famílias do campo, e em 10 anos já fizeram mais de 550 eventos e ajudou mais de 6 mil moradores rurais. Outra parceria da Cooperativa é o projeto Escola no Campo, que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo através da educação. Os alunos das áreas rurais têm em sua grade curricular uma matéria que trata sobre as questões sustentáveis e da aplicação da tecnologia para incremento da produção de alimentos. Além disso, são estimulados pelos professores a conversarem em casa sobre o que aprendem em sala de aula, desse modo esse conhecimento é repassado também para os adultos.

Como resultado o aluno se sente melhor por entender a importância do local onde vive e fica mais motivado a permanecer ali. O projeto contribui para que a agricultura seja mais praticada no Brasil e capacita os produtores desde pequenos a produzir mais com menos recursos naturais

Tratando da relação da COOPARAÍSO com o município e com seus cooperados. A cooperativa completou recentemente meio século de existência e durante esse período muita evolução foi gerada, tanto dentro da cooperativa quanto pra fora, em benefício da cidade e dos cooperados. Atualmente contando com cerca de 5.910 cooperados, produção anual de 200 mil kg com uma capacidade de armazenamento de até 1 milhão de sacas e tem 225,6 mil hectares de área em café, sendo que 85% dos produtores da cooperativa trabalham em propriedades de até 10 hectares.

Comprovando sua difusão no município e sua atuação também na área social, a COOPARAÍSO, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso, com a Associação Comercial e Industrial de São Sebastião do Paraíso (Acissp) e outros órgãos públicos como SENAC e SENAI comemorou e realizou durante a simbólica data de 24 de março o dia do Cidadão Rural. O evento foi realizado no Parque de Exposições João Bernardes Pinto Sobrinho (Expar) e foi direcionado especificamente ao público rural que compareceu em grande número para prestigiar o evento e se integrar. Várias atividades foram realizadas durante o dia, dando ao cidadão rural a oportunidade

e o acesso a coisas que não encontra no campo, como corte de cabelo, obtenção de segunda via de documentos, e também no stand da COOPARAÍSO estavam à disposição funcionários da cooperativa, para atender aqueles que se interessassem.

Esse tipo de atividade é muito importante, pois aproxima as pessoas do campo com as da cidade, integrando realmente o município, que é composto pelos dois e ambos são igualmente importantes. No evento foram oferecidos também atendimentos da área da saúde e a guarda municipal realizou atividades e entretenimento para o público infantil, provando que o evento era para todas as idades, e permitia que toda a família participasse. Ao final de tudo o balanço foi bem positivo, com um público aproximado de três mil pessoas, e mais de oito mil atendimentos. (COOPARAÍSO, 2012).

Sobre as questões ambientais, no último dia 31 de maio a COOPARAÍSO realizou em sua sede no município de São Sebastião do Paraíso palestras educativas, com o tema Leis trabalhistas e Agricultura de baixo carbono. Os assuntos tratados são de extrema importância, pois além de educar o produtor sobre as novas leis vigentes no país (Novo código florestal) prezaram também pela apresentação de meios alternativos para a produção, que viabilizam uma emissão inferior de gases do efeito estufa, o que indica a preocupação da cooperativa em fazer com que seu produtor esteja sempre adequado as exigências não só do mercado e do governo, mas também no que diz respeito às questões do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais. (COOPARAÍSO, 2012).

Voltando agora o foco para a parte econômica e financeira do café, a cooperativa mostrou-se mais uma vez atenta e interessada em privilegiar seu produtor com informações e auxílio sobre os programas realizados pelo Governo Federal.

Após o anúncio sobre o programa de apoio ao produtor para a saca 2012/2013 algumas lideranças do café reuniram informações e julgaram necessária a realização de um encontro para discutir quais medidas deveriam ser adotadas para que o produtor não fosse prejudicado com o possível atraso do programa. A COOPARAÍSO deu um passo a frente e reuniu lideranças políticas e nomes do setor cafeeiro e cooperativista em sua sede, no dia

29/05/2012 com o objetivo de esclarecer a situação aos seus cooperados e discutir soluções para que o governo se visse pressionado a tomar providências para evitar que a safra dos produtores fosse de alguma forma comprometida (COOPARAÍSO, 2012).

Para o ano de 2012 segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o café produzido pelo Brasil superará sua produção recorde (2002/2003) que foi de 48,48 milhões de sacas podendo chegar a marca de 50,45 milhões de sacas beneficiadas. Comparado com o ano anterior esse volume corresponde a um aumento de 16%, justificado pelo alto investimento do produtor na lavoura e por ser um ano de alta bienalidade. Dessas 50,45 milhões de sacas 38,13 milhões (75,6%) são da espécie arábica, que tem mais da metade de sua área cultivada em Minas Gerais. Estes dados referem-se à pesquisa realizada no período de 15 a 28 de abril, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (MG, ES, SP, BA, PR e RO), que representam 98% da produção nacional.

Outras informações em relação ao mercado do café que são de interesse da COOPARAÍSO e afetam o município de São Sebastião do Paraíso são sobre o crescimento das exportações mineiras de café solúvel descafeinado, correspondente a 55,1% em relação ao valor comercializado no mesmo período do ano passado, atingindo US\$ 3,2 milhões nos três primeiros meses de 2012. Esses números foram analisados pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), com base nas informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Bibliografia

Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso – COOPARAÍSO. Disponível em: <<http://www.cooparaiso.com.br>>. Acesso em: 21 de maio de 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. p. 107-118. In: CORRÊA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ELIAS, Denise. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 9, n.8, p. 29-51 , jan/jun 2006.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 de abril de 2012.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A economia cafeeira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização industrial**: do complexo à organização “em rede”. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SANTOS, Milton. Por uma geografia das redes. p.261-279. In: SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006.